

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS CAMPOS DOS GOYTACAZES

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE  
AGRÍCOLA ALTO DO CARDEIRO – SÃO JOÃO DA BARRA

Clarissa Ribeiro, Luciana Pereira, Giovane Leal, Josimar Batista  
Novembro, 2022

## Sumário

<b>Objetivo</b>	1
<b>Caracterização da área observada</b>	2
<b>Caracterização das propriedades e de cultivo</b>	14
<b>Propriedade 1</b>	14
<b>Propriedade 2</b>	16
<b>Propriedade 3</b>	18
<b>Propriedade 4</b>	20
<b>Propriedade 5</b>	22
<b>Propriedade 6</b>	24
<b>Propriedade 7</b>	25
<b>Propriedade 8</b>	27
<b>Propriedade 9</b>	29
<b>Propriedade 10</b>	31
<b>Propriedade 11</b>	33
<b>Propriedade 12</b>	35
<b>Propriedade 13</b>	37
<b>Propriedade 14</b>	39
<b>Caracterização da comercialização na comunidade Alto do Cardeiro</b>	44
<b>Demandas de acordo com as propriedades rurais</b>	50
<b>Conclusão</b>	51

## **Objetivo**

Esse diagnóstico tem por objetivo descrever a comunidade do Alto do Cardeiro, da produção a comercialização de maneira que seja elaborado um plano de atuação dos residentes junto à comunidade, seguindo as demandas observadas e demandas feitas pelos agricultores atores da comunidade.

## Caracterização da área observada pelo Projeto Alto do Cardeiro

PROPRIEDADE	INTERESSE NO PROJETO	LOCALIDADE	CULTURAS PRODUZIDAS	SITUAÇÃO LEGAL
1	SIM	CARDEIRO	Jiló, quiabo, milho, coco, couve, beterraba, brócolis e alface.	Possui Inscrição Estadual e DAP, Propriedade Própria;
2	SIM	CARDEIRO	Alface, couve, salsinha, cebolinha, espinafre, manga, limão, laranja lima, laranja seleta, limão siciliano, caju, pinha, maracujá e quiabo	Possui DAP, Propriedade Própria;
3	SIM	CARDEIRO	cana-de-açúcar, milho, quiabo, batata doce	Não possui DAP, Propriedade Herdada sem regularização;
4	SIM	CARDEIRO	Quiabo, batata doce, maxixe, laranja seleta, limão, manga	Possui DAP, Propriedade Própria;
5	SIM	CARDEIRO	quiabo, coco, abóbora.	Não possui DAP, Propriedade arrendada
6	SIM	AÇU	pimentão e quiabo	Não possui DAP, Propriedade arrendada



7	SIM	CARDEIRO	maxixe, mandioca, limão e quiabo	Não Possui DAP, Propriedade Própria
8	SIM	AÇU	milho, cana-de-açúcar, tomate, cebola, cheiro-verde, manga, mandioca, melão, melancia, jambu, cenoura, beterraba, alface, couve, laranja e abóbora	Possui DAP, Propriedade Própria
9	SIM	AÇU	batata doce, cenoura, alface, maxixe, banana, cebola, cebolinha, cheiro-verde	Não possui DAP, não possui inscrição estadual
10	SIM	CARDEIRO	coco, melão e banana.	Não possui DAP, Não possui inscrição estadual, Propriedade Própria;
11	SIM	CARDEIRO	maxixe, jiló, quiabo e cana-de-açúcar	Não possui DAP, Não possui inscrição estadual, Propriedade Herdada, sem regularização;
12	SIM	CARDEIRO	quiabo, jiló, maxixe e pimentão	Não possui DAP, não possui inscrição estadual, Propriedade arrendada;

13	SIM	CARDEIRO	quiabo, jiló e maxixe	Não possui DAP, não possui inscrição Estadual, Propriedade sem regularização
14	SIM	CARDEIRO	quiabo, batata-doce, tomate, mandioca e maxixe.	Não possui DAP, Não possui inscrição estadual, Propriedade Própria

## Caracterização Etária Comunidade Alto do Cardeiro

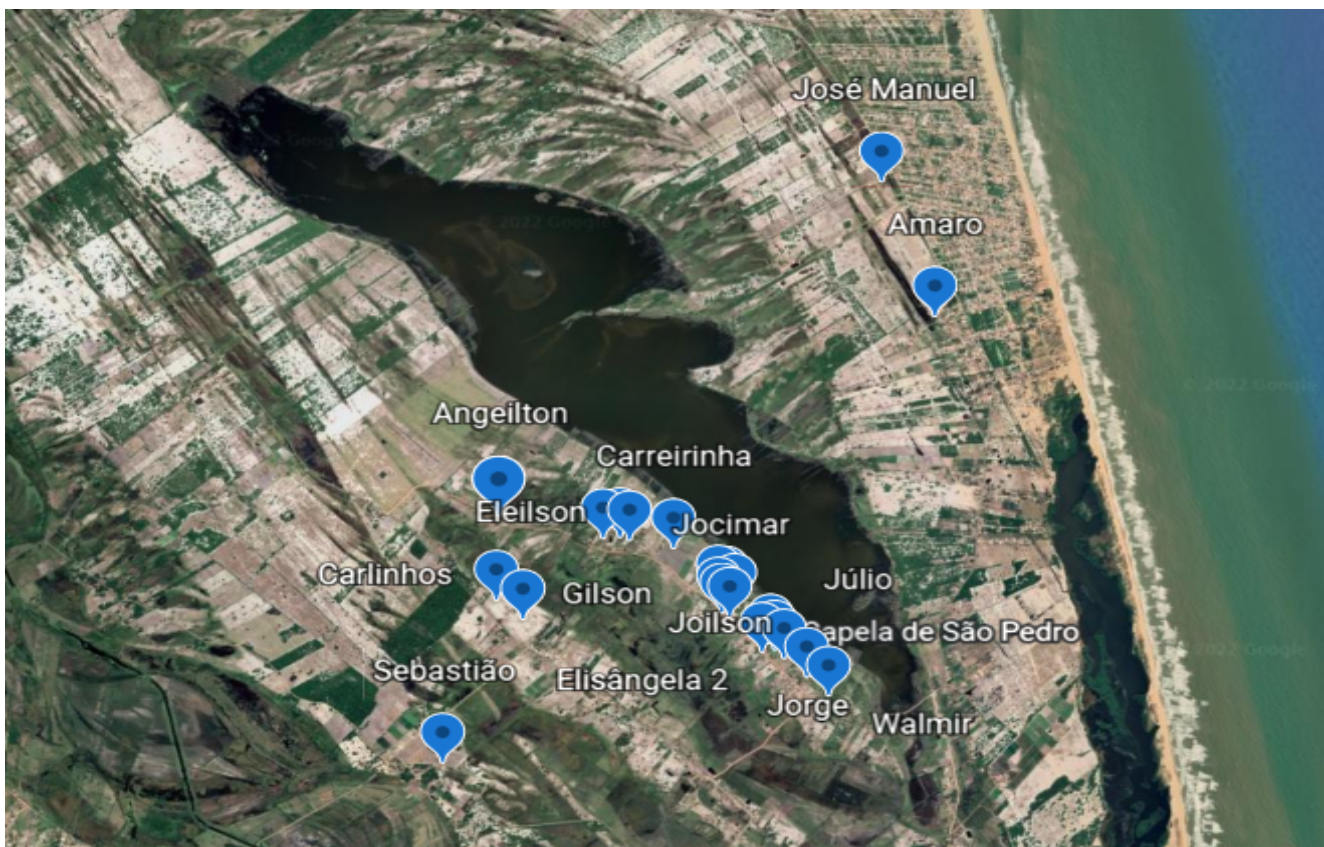


Figura 1 - Propriedades contatadas pelo projeto Fortalecimento da cadeia produtiva Comunidade agrícola Alto do Cardeiro em São João da Barra. A maior parte das propriedades estão localizadas ao redor da lagoa do salgado

A comunidade de Alto do Cardeiro, foco deste trabalho, se encontra localizada na divisa entre os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra.

As propriedades visitadas em sua maioria são fruto de herança familiar. Até o presente momento a maior parte dos produtores contatados possui algum parentesco.

O acesso às propriedades é feito através de estradas de terra que se encontram em bom estado. Nas ruas há presença de iluminação pública e o lixo é recolhido pelo município.

# Faixa Etária

Comunidade Alto Do Cardeiro

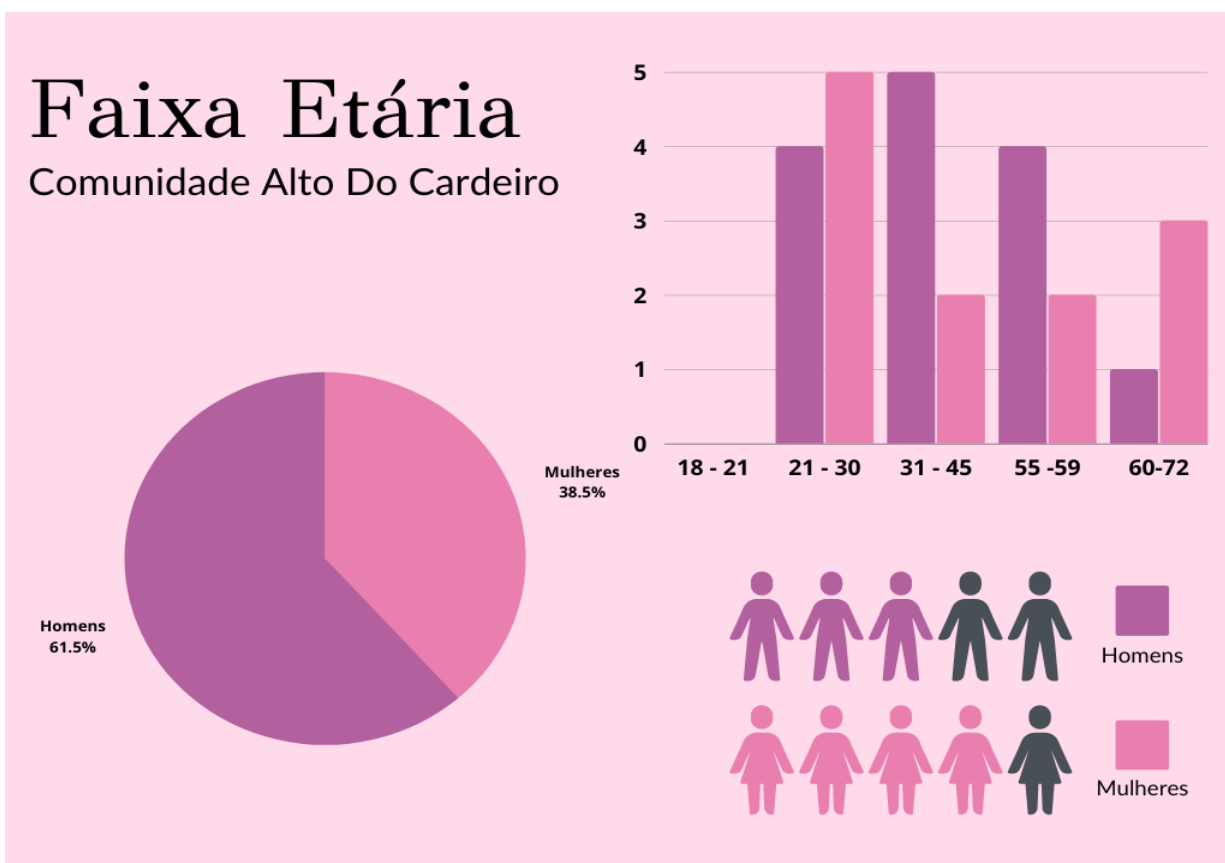


Figura 2 - Faixa etária dos atuantes da comunidade do Alto do Cardeiro atendidos pelo projeto. Em roxo o grupo homens e em rosa o grupo mulheres.

A comunidade do Alto do Cardeiro retratada neste trabalho, é formada majoritariamente por mulheres com idade entre 21 e 30 anos e homens entre 31 e 45 anos.



# Principais culturas

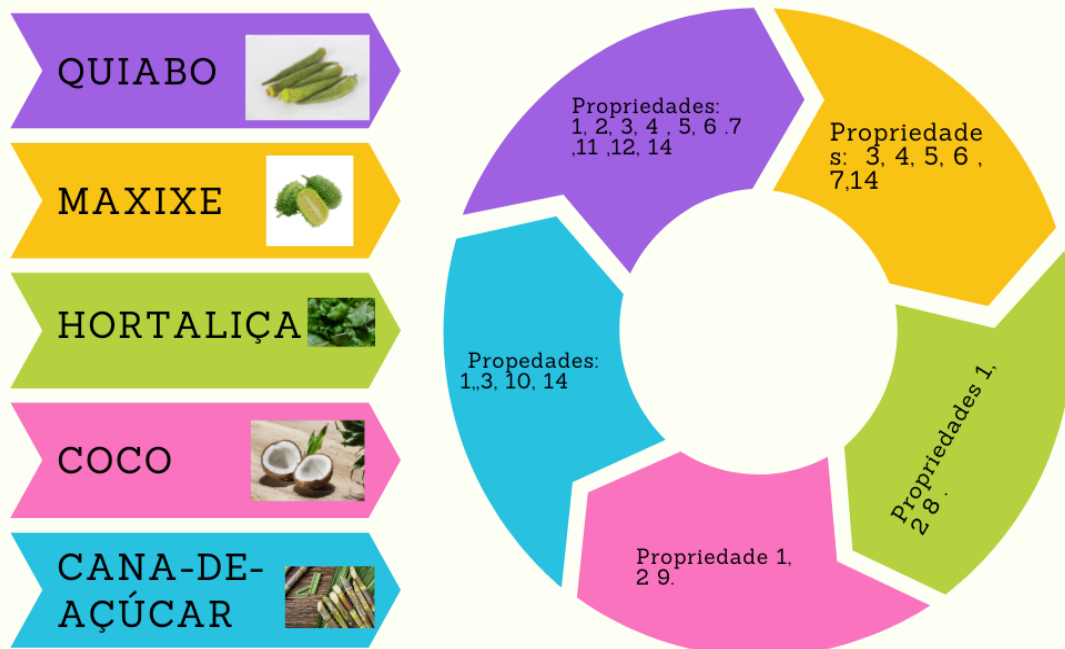


Figura 3 - Principais culturas produzidas na região do Cardeiro.

Durante o período de 4 meses definidos no projeto, foram localizadas 14 propriedades. Todas possuem extensão superior a 2 hectares onde são plantados: quiabo, coco, batata doce, mandioca, abóbora, limão, jiló e maxixe na maior parte das propriedades.

Até o presente momento apenas foi visto o cultivo, destinado a comercialização, de hortaliças em quatro das propriedades visitadas. Nela são produzidos alface, couve, cebolinha e tomate.

A pecuária está presente em quatro das propriedades visitadas. A produção de ovos caipiras, a criação de bovinos de corte, suínos e peixes sendo estes principalmente tilápias.

No entanto, o acesso à água potável ainda é bastante complicado. Na maioria das propriedades os produtores foram obrigados a fazer poços artesanais, para ter água para subsistência e para o manejo das lavouras. Produtores relatam que já receberam promessas do poder público para

obterem água encanada, mas isso não foi realizado. Produtores e famílias da região que não tem condições de ter um poço artesiano são abastecidos através de caminhões pipa, que disponibilizam a água duas vezes na semana.

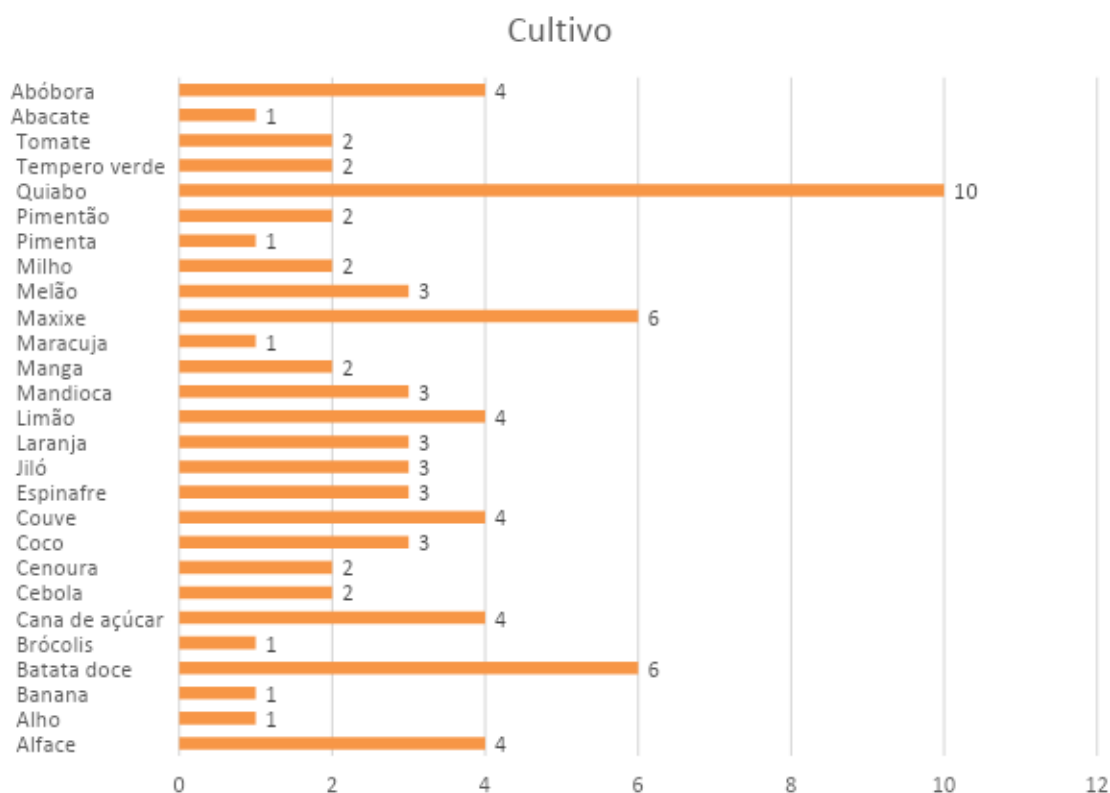


Figura 4 - Diversidade de plantas cultivadas pelos agricultores da comunidade do Cardeiro. Os valores foram obtidos através do levantamento das culturas produzidas em cada propriedade.

Na comunidade pode ser visto a predominância no cultivo de quiabo, maxixe e batata doce, podendo esses serem considerados cargos chefe na região. O cultivo de maxixe e quiabo pode ocorrer de maneira simultânea ou seguidamente. Segundo os agricultores, esse fator ocorre devido a facilidade de escoamento com a comercialização feita através de atravessadores que buscam os produtos em frente a propriedade em dia e horário definidos. A batata doce por outro lado é comercializada localmente ou trocada na própria comunidade entre parentes e colegas. Outra lavoura com grande força na região, é a lavoura de jiló, mas durante o período de contato os agricultores afirmaram ter abandonado a lavoura devido à baixa dos preços.



Na comunidade do Alto do Cardeiro há uma grande predominância de propriedades improdutivas (Figura 5). Segundo pode ser observado durante o período inicial do projeto, essas áreas são arrendadas por outros para o cultivo de quiabo, mas devido a problemas com cultivo sucessivo dessa cultura as áreas são arrendadas para alimentação animal ou abandonadas por um período de tempo em que os agricultores acreditam que reduza a incidência do fungo na área.

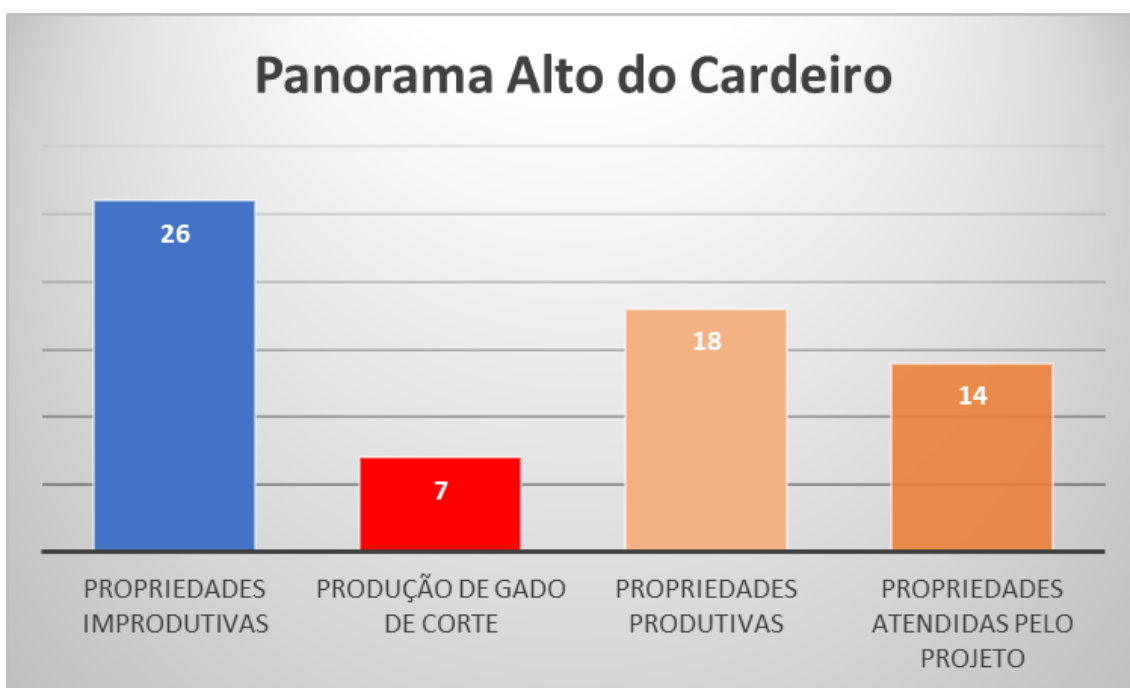


Figura 5 - Panorama geral das propriedades da comunidade do Cardeiro dividido em áreas improdutivas, ativas, com criação de bovinos de corte, propriedades produtivas e propriedades atendidas pelo projeto.

O solo na comunidade do Cardeiro está classificado como espodossolo humilúvico hidromórfico e um gleissolo háplico ta eutrófico. Esse é majoritariamente arenoso e, portanto, possui alta drenagem, o que impede que a umidade e nutrientes permaneçam na parte superior desse.

Realiza análise de solo?  
13 respostas

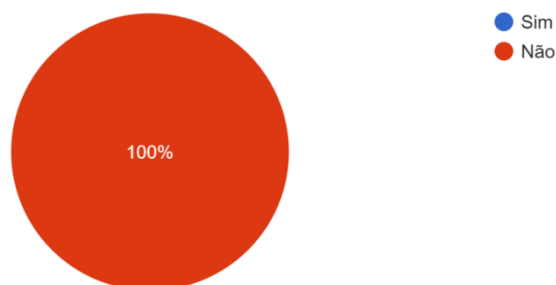


Figura 6 - Propriedades que realizam a análise de solo em uma ou mais fases do plantio durante o período de junho a outubro de 2022.

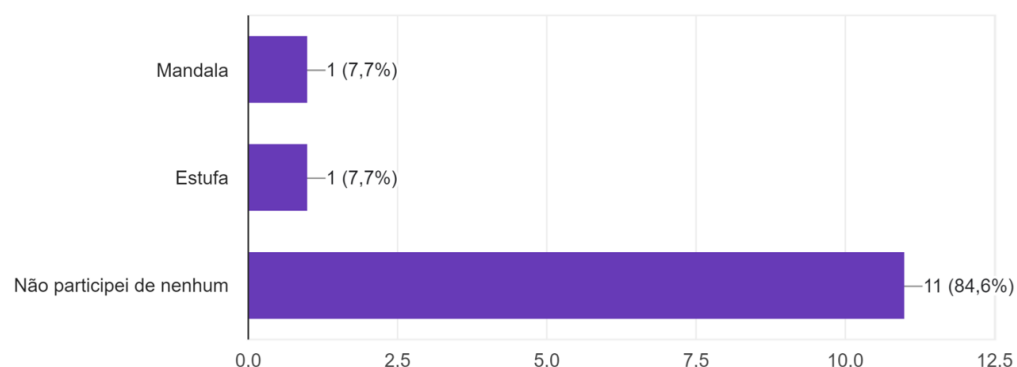
Nenhuma das propriedades contatadas disse fazer análise de solo antes, durante ou depois do plantio (Figura 6). Todos, no entanto, relataram que fazem adubação de suas plantas sendo ela no solo ou folhas. Para a nutrição do solo, em algumas propriedades, é utilizado esterco bovino, cama de aves ou torta de filtro junto a adubação mineral.



Figura 7 - Parede formada após abertura de tanque usado para irrigação que mostra a estrutura do solo encontrado na região.

Ja participou de algum programa da porto do açu?

13 respostas



*Figura 8 - Participação dos integrantes da comunidade em projetos da Porto do Açú durante todo período em que os agricultores estão na região.*

Dentre os agricultores visitados, apenas duas propriedades foram beneficiadas com programas da Porto do Açú em que uma propriedade recebeu a mandala enquanto a outra recebeu uma estufa. Atualmente apenas a estufa se encontra em boas condições e em uso. A afirmação do produtor beneficiado é de que não havia mercado suficiente para o escoamento dos produtos cultivados nesse sistema e que devido a isso e outras demandas na propriedade, não foi possível a manutenção da estrutura.



*Figura 9 - Mandala fornecida pela Porto do Açú degradada pelo tempo. Foto foi tirada durante visita feita ao produtor no mês de julho de 2022.*





*Figura 10 - Jiló e maxixe em caixas de madeira em frente a porteira da propriedade e prontos para a comercialização.*

### Total de pessoas que trabalham na propriedade

13 respostas

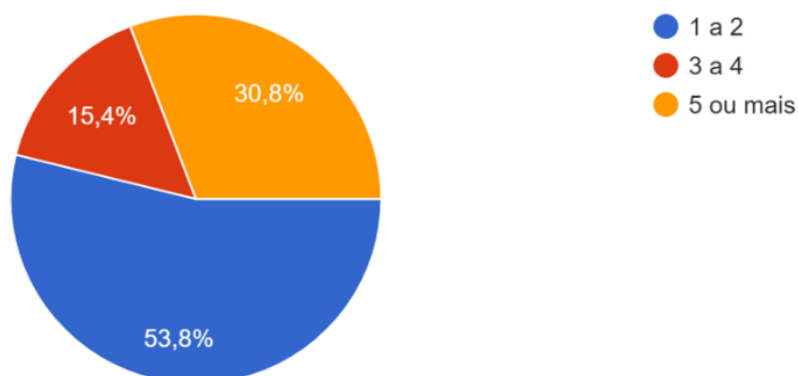


Figura 11 - Mão de obra utilizada na condução da propriedade.

A maior parte da mão de obra utilizada na condução das propriedades é familiar e poucas têm acesso a mão de obra externa sendo essa por custo ou disponibilidade. O período em que se é visto a contratação de mão de obra externa é durante a colheita. O pagamento dessa mão de obra costuma ser por diárias ou caixas preenchidas.

## Caracterização das propriedades e de cultivo

A coleta das informações foi feita através de contatos e visitas realizadas a produtores na comunidade. Algumas informações, no entanto, não puderam ser obtidas devido ao desconforto do agricultor em falar sobre informações pessoais. Apesar da desconfiança, a receptividade dos atores da região foi alta sendo, portanto de fácil acesso.

### Propriedade 1

Composta por Joel de Almeida e seus três filhos Jocimar, Rosana e Jonathas que são os proprietários da propriedade. Os proprietários possuem inscrição estadual e a DAP. Os três filhos atuam diretamente na produção de ovos e na condução das plantas cultivadas e cada um possui sua própria DAP e forneceram para o PNAE. A propriedade possui escritura e está registrada e é conhecida como sítio da vovó Berenice e possui uma micro indústria de produção de ovos.

**Produção:** As plantas cultivadas na propriedade são: Jiló, quiabo, milho, coco, couve, beterraba, brócolis e alface. São produzidos ovos vermelhos, brancos e cremes na propriedade.

**Comercialização:** A comercialização é feita através de vendas diretas através da coleta dos produtos e transporte destes para o hortifrúti localizado na cidade de Rio das Ostras. Estes também fazem a venda de alguns produtos diretamente na porteira e fornecem também para mercados locais.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** Apenas o senhor Joel mora na propriedade em tempo integral. Rosana e Jonathas possuem moradia também na estrada do Alto do Cardeiro, já Jocimar possui residência na cidade de Rio das Ostras e compartilha uma escala de 15 dias com os irmãos. Rosana possui formação em contabilidade e é responsável por cuidar da parte contábil da propriedade e de outros comércios da família. Os



irmãos parecem ser os condutores da propriedade tomando a maior parte das decisões do que será feito e de que forma será feito e também parecem ter definido uma metodologia própria para comercialização de seus produtos.

**Situação legal da propriedade:** A propriedade é escriturada de forma correta.

**Demandas para o projeto:** Apresentam como demandas melhores condições de venda para as escolas e outros mercados maiores. Acompanhamento dos engenheiros na produção agrícola.

Demandas na cultura do milho, como busca no mercado de variedades adaptadas para o plantio na região, controle de pragas e doenças da cultura, recomendações e confecção de armadilhas para insetos; como também manejo de adubação das fases fenológicas da cultura;

Planejamento detalhado do manejo de culturas na área de hortaliças como: Brócolis, salsa, cheiro-verde, couve e alface; para controle de pragas para as próprias plantas atuarem como repelentes de insetos pragas;

Manejo na cultura do coco, relacionados a adubação agroecológica realizado com esterco bovino e cama de frango; como também o manejo integrado de pragas e doenças;

Planejamento da propriedade em relação ao plantio das culturas para atender programas como PNAE, mercados locais e hamburguerias da região;



Figura 12 - Propriedade 1.

## Propriedade 2

É conduzida por José de Almeida e sua esposa Maria Denise. O senhor José e a senhora Denise possuem uma única DAP e já forneceram para o PNAE.

**Produção:** São cultivados hortaliças em sua maioria nesta propriedade. Alface, couve, salsinha, cebolinha, espinafre, manga, limão, laranja lima, laranja seleta, limão siciliano, caju, pinha, maracujá e quiabo.

**Comercialização:** Os produtos são vendidos de forma direta fornecidos para lanchonetes e pedra no CEASA a qual pertence à família. É feito o microprocessamento de alguns produtos como a couve vendida picada em máquina própria e polpas de manga, maracujá e caju.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** O casal possui duas filhas e um neto, mas estes não habitam a propriedade, apenas aparecem de forma eventual, mas sem que auxiliam diretamente na plantação. Taís a filha mais velha do casal possui formação em administração e é responsável pela administração da propriedade e documentação. Ela também possui propriedade rural exterior ao Cardeiro e possui uma DAP.

**Situação legal da propriedade:** A propriedade é escriturada de forma correta.

**Demandas para o projeto:** Apresentam como demandas melhores condições de venda para as escolas e outros mercados maiores. Acompanhamento dos engenheiros na produção agrícola.

A propriedade demanda assistência técnica para o pomar nas culturas de laranja, limão, graviola, caju, maracujá. Apresentam necessidade de manejo de caldas cúpricas para o proteção e indução floral, assim como raleio de frutos e manejo da produção como a condução das plantas no seu crescimento, necessitando do manejo de podas de formação e frutificação.



A propriedade demanda manejo na produção de hortaliças que vem apresentando problemas com insetos pragas e a busca de variedades que sejam resistentes ao calor e principalmente ao déficit hídrico.

A propriedade necessita de um planejamento escalonado durante um ano, para que consigamos fazer um mapa de atendimento para programas como PNAE, atendimento de novos mercados de comercialização a serem estudados.



Figura 13 - Propriedade 2.

### Propriedade 3

O produtor Jorge é quem conduz a propriedade junto a seu irmão. Este não é detentor de DAP e nunca forneceu para o PNAE.

**Produção:** Nesta propriedade são cultivados cana-de-açúcar, milho, quiabo, batata doce de cor rosa e coloração laranja e possui uma criação de tilápias.

**Comercialização:** Seus produtos são trocados por defensivos agrícolas, vendido a atravessadores e a sobra de produção é distribuída a vizinhos e amigos e também utilizada para consumo próprio. Em sua propriedade há plantação de cana de açúcar a qual é vendida para criadores de animais ao redor.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** Jorge é um senhor de 72 anos de idade, casado e que possui um filho. Jorge aparenta ter apenas o ensino básico e sua família moram fora da propriedade. Sua propriedade, assim como de outros da região, é fruto de herança.

**Situação legal da propriedade:** A propriedade é fruto de herança, mas não possui escritura.

**Demandas para o projeto:** Apresentou dificuldade no escoamento de seus produtos e condução da lavoura devido a pragas e doenças.

A propriedade apresenta graves problemas de manejo de irrigação, além da necessidade de se fazer áreas de pousio e rotação de culturas. A cultura do quiabo, apresenta grande ataque de uma doença fúngica, do qual causa depreciação do produto final, gerando prejuízo ao produtor.

Além disso a qualidade da água utilizada na propriedade não é tão satisfatória, gerando assim danos, devido ao seu alto grau de concentração de ferro;

Outra demanda apresentada na propriedade, é a falta de um bom manejo do solo para produção de batata-doce, ocorre a necessidade de ensinamentos e assistência técnica para melhorias no manejo do solo.





Figura 14 - Propriedade 3.

## Propriedade 4

Essa propriedade é conduzida por Elisângela, seu esposo Walter e seus irmãos Eleilson e Elegilson em sistema de comodato. Elisângela e seu filho possuem DAP.

**Produção:** Quiabo, batata doce, maxixe, laranja seleta, limão, manga. E faz a criação de suínos para consumo próprio.

**Comercialização:** Parte da comercialização é feita através de veículo próprio por Elegilson.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** A condução da propriedade é feita por Elisângela e seu marido Walter, um policial aposentado. Eles possuem um filho o qual possui pouca participação na condução das lavouras, mas possui uma DAP assim como sua mãe.

**Situação legal da propriedade:** Sua propriedade está em comodato, tendo sido cedida a ela e seus dois irmãos.

**Demandas para o projeto:** Apresentam como demandas melhores condições de venda para as escolas e outros mercados maiores. Acompanhamento dos engenheiros na produção agrícola.

A propriedade apresenta demandas de manejo do solo, assim como recomendações de adubação e controle pragas e doenças;

Ocorre também a necessidade de auxílio na parte técnicas de vendas, além da inscrição estadual, para gerar melhorias e abertura de mercado para esgotamento da produção;





Figura 15 - Propriedade 4.

## Propriedade 5

É conduzida por Eleilson, irmão de Elisangela e primo de Rosana e Tais. Não possui DAP.

**Produção:** Nessa propriedade é feito o plantio de quiabo, coco, abóbora. Também faz a criação de bovinos de corte.

**Comercialização:** A comercialização dos produtos é parcialmente feita na feira em Campos dos Goytacazes.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** Eleilson é casado, porém conduz sozinho sua propriedade, arrenda a propriedade ao lado da sua e participa da produção da propriedade de seus pais em comodato. Também é responsável por dirigir o caminhão da prefeitura utilizado para o escoamento de produção dos produtores locais até a feira que ocorre na cidade de Campos dos Goytacazes.

**Situação legal da propriedade:** O produtor faz arrendamento da área vizinha à propriedade, mas qual a situação da propriedade em que ele faz o plantio.

**Demandas para o projeto:** A propriedade apresenta, demandas técnicas como a inscrição estadual dos produtores;  
O manejo das culturas é totalmente necessário para que os produtores consigam atender a mercados e programas como o PNAE. Assistência técnica para escalonamento da adubação, plantio, controle de pragas e doenças.





Figura 16 - Propriedade 5.

## Propriedade 6

A condução dessa propriedade é feita por Valdeci. Esta não se encontra na estrada do Cardeiro, mas este conduz a propriedade de “Carreirinha”. Sua propriedade é arrendada e Valdeci realiza sozinho a condução desta.

**Produção:** São produzidos pimentão e quiabo.

**Comercialização:** acontece na própria propriedade, e em quantidade reduzida para supermercados locais;

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** A propriedade é conduzida apenas por tijolo, responsável por todo o manejo e demandas de cultivo de quiabo e pimentão;

**Situação legal da propriedade:** A área é arrendada por Tijolo.

**Demandas para o projeto:** Apresentou como demanda auxílio para vender sua produção.

Necessidade da inscrição estadual do produtor, além das instruções para se obter uma DAP;

Assistência técnica, no manejo do solo, urgência em uma análise de solo, uma boa interpretação dessa análise para correção e melhorias no manejo das culturas, aumentar a produtividade por área, além da busca da inserção do produtor nos programas como PNAE, comercialização em feiras, ou para pessoas físicas na própria propriedade.

## Propriedade 7

Esta propriedade tem como dono e gestor “Carreirinha”. A mão de obra é predominantemente não familiar, mas não há carteira assinada. Carreirinha não possui DAP.

**Produção:** Nessa propriedade é cultivado maxixe, mandioca, limão e quiabo.

**Comercialização:** O escoamento é feito através de veículo próprio para o Superbom, para um mercado próprio e para o CEASA do Rio de Janeiro onde Carreirinha possui uma pedra.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** A propriedade em Alto do Cardeiro é conduzida por seus funcionários “Tijolo” e “Serginho”. Possui outras propriedades externas ao Cardeiro e também um comércio no lugarejo próximo a comunidade do Alto do Cardeiro.

**Situação legal da propriedade:** Propriedade própria do agricultor;

**Demandas para o projeto:** Apresentaram como demanda a criação de uma organização entre agricultores como cooperativa ou associação para redução dos custos dos produtos e expansão da venda para outros mercados.

Apresenta necessidade de um cronograma para elaboração de podas, de frutificação e formação nos pés de limoeiro da propriedade, assim como o manejo escalonado de adubação que acompanhem as demandas da cultura; Assistência técnicas em relação ao manejo do solo, para melhoria da produtividade na cultura do maxixe. A busca de variedades mais adaptadas à região para melhorar o desempenho da cultura frente aos mercados competitivos da região;





Figura 17 - Entrada da propriedade número 7.



## Propriedade 8

É conduzida apenas pelo Srº Amaro, que às vezes conta com ajuda do seu filho, não é sempre pois o mesmo possui um outro vínculo empregatício. Possui DAP.

**Produção:** abóbora, caju, batata doce, espinafre, salsinha, milho, cana-de-açúcar, tomate, cebola, cheiro-verde, manga, mandioca, melão, melancia, jambu, cenoura, beterraba, alface, couve e laranja. Na propriedade também há criação de tilápias.

**Comercialização:** A comercialização é feita através da venda direta em frente de sua casa e para uma pequena venda próxima a sua propriedade.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** O senhor Amaro possui 72 anos, aposentado como pescador, possui três filhos e conduz sozinho toda sua produção.

**Situação legal da propriedade:** Propriedade própria do agricultor;

**Demandas para o projeto:** Apresentou como demanda melhoria no escoamento de seus produtos pois atualmente de sua produção pouca quantidade é absorvida pelo mercado resultando em perda de produtos.

O produtor rural necessita fazer a inscrição estadual, para melhorar a viabilidade do escoamento da produção;

O produtor rural tem a necessidade de fazer um manejo agrotécnico dentro da propriedade, para se adequar ao mercado consumidor

. O produtor apresenta uma larga escala cultural, porém sem uma destinação adequada fazendo assim, com que se sobre bastante produção ociosa dentro da propriedade. Ocorre a necessidade de orientação de um bom manejo de compostagem dentro da propriedade para atender de forma agroecológica eficiente dentro da gama de produção da área; necessidade de manejo do solo,

controle pragas e doenças, manejo da condução cultural direcionado para cada cultura conduzida na propriedade.



Figura 18 - Propriedade 8.



## Propriedade 9

Propriedade Rural, do Srº José Manuel, mais conhecido como Zé Bojão é conduzida por ele com a ajuda do seu filho Maílson.

**Produção:** Na propriedade ocorre o plantio de batata doce, banana, cenoura, alface, maxixe, banana, cebola, cebolinha, cheiro-verde.

**Comercialização:** A comercialização dos produtos é feita de forma direta para um mercado próximo a propriedade o qual pertence ao próprio produtor e seu irmão.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** José Manuel é casado e possui três filhos já adultos. Seu filho Maílson é quem eventualmente auxilia na condução da propriedade. Sua terra é fruto de herança.

**Situação legal da propriedade:** Propriedade Própria do agricultor;

**Demandas para o projeto:** Um dos grandes problemas relatados pelo produtor rural, é a falta de mercado que absorva a sua produção. Um dos grandes entraves na produção é a infestação de paquinhos, além de uma assistência técnica que deve ser levada desde o plantio a todo o manejo cultural. O produtor necessita de assistência para obtenção de uma DAP, além do auxílio para realizar a inscrição estadual;

Produtor rural apresenta grandes problemas com doença fúngica atacando a cultura do alface, que vem trazendo prejuízos, ocorrendo a necessidade da busca de variedade de alface resistente, além da melhoria do manejo de irrigação mais localizado.

O auxílio também é necessário para o manejo correto do solo, para melhorias a serem realizadas na condução da cultura da cenoura, para que a produção seja uniforme e com características que atendam ao mercado consumidor;





Figura 19 - Entrada da propriedade 9.

## Propriedade 10

É conduzida pelo Srº Valmir, sua esposa e esporadicamente seu filho.

**Produção:** Coco, melão e banana.

**Comercialização:** A comercialização dos produtos é feita diretamente para comércios locais;

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** O senhor Valmir é natural da região. Este possui um filho e é casado.

**Situação legal da propriedade:** Propriedade própria do agricultor;

**Demandas para o projeto:** Apresentaram como demanda auxílio na condução da produção e na venda de seus produtos.

O produtor rural necessita de auxílio para realizar a inscrição estadual, além de ajuda para se obter a DAP;

A condução da cultural do coqueiro necessita de uma inspeção detalhada de como e quando foi realizado o manejo de controle de pragas e doenças já realizado, a falta de recomendação adequada de manejo, vem gerando grandes prejuízos ao produtor no qual, as frutas de coco, vem caindo fora do tempo adequada de finalização do processo frutífero da cultura;

O auxílio para comercialização dos produtos na propriedade é de suma importância, além de um beneficiamento correto para comercialização da água de coco;





Figura 20 - Entrada da propriedade 10.



## Propriedade 11

Propriedade Rural da proprietária rural Maria Rosemara e do seu esposo Angeilton, mas conhecidos como Rose e GG.

**Produção:** Na área eles produzem maxixe, jiló, quiabo e cana-de-açúcar.

**Comercialização:** A comercialização é feita através de atravessadores.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** Apresentam bom manejo, porém apresentam uma queda na produção de jiló devido ao ataque de nematóides na cultura vegetal do Jiló.

**Situação legal da propriedade:** A propriedade não se encontra legalmente passada para o nome de Angeilton. Esta foi dada a ele por seu pai, porém ainda não foi feita a regularização dessa transferência.

**Demandas para o projeto:** Apresentaram como demanda melhores condições de venda e acompanhamento profissional de suas lavouras.

O produtor rural necessita de ajuda no dimensionamento de áreas de pousio, dentro da propriedade para diminuição da população de nematóides dentro área de plantio, para voltar a viabilizar um novo plantio de jiló, que diminua os danos e aumente a produtividade do produtor;

O produtor necessita de assistência técnica para colocar a propriedade de forma regular, para que ele possa obter a inscrição estadual e uma DAP;

Para melhorar e inserir, o produtor em programas como PNAE, e atendimento aos mercados privados que necessitam de regulamentação;



Figura 21 - Propriedade 11.

## Propriedade 12

Propriedade rural do Produtor rural Joílson, ele conduz a propriedade sozinho, quando tem condições ele contrata diaristas para lhe ajudar.

**Produção:** É plantado pimentão, o produtor rural faz o plantio de quiabo, jiló e maxixe.

**Comercialização:** Srº Joílson, costuma vender apenas a sua roça inteira (toda a produção futura da lavoura é vendida para o atravessador por um valor fixo), não tendo a viabilização de quantificação de valores, semanais, mensais e trimestrais.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** Apresentam um bom cultivo de quiabo, apresentam ataques de nematoides na cultura de jiló, e agora estão iniciando o plantio de melancia. \*

**Situação legal da propriedade:** Essa área é arrendada por Joílson.

**Demandas para o projeto:** O produtor relatou ter dificuldades financeiras, além de ter grandes problemas na lavoura de pimentão onde ocorre um ataque severo de viroses e bacterioses, sendo necessário um momento de pousio da área a para redução da população de nematoides. O produtor rural necessita de assistência técnica para obter uma inscrição estadual e uma DAP, para conseguir inserir seus produtos em programas como PNAE, e mercados que necessitam de regulamentação burocrática. O produtor rural necessita de auxílio para condução da lavoura de de pimentão que vem apresentando problemas relacionados a viroses e ao manejo inadequado de adubação.





Figura 22 - Propriedade 12.

## Propriedade 13

A propriedade é conduzida por Sebastião, seu irmão e mão de obra eventualmente contratada.

**Produção:** São plantados na propriedade maxixe, quiabo, milho, alface, couve.

**Comercialização:** A comercialização dos produtos das lavouras é feita diretamente pelo produtor.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** Apresentam um bom cultivo e manejo na cultura do quiabo, porém apresentam um problema com manejo de adubação e controle de pragas na propriedade.

**Situação legal da propriedade:** A propriedade não se encontra regularizada ainda.

**Demandas para o projeto:** Apresentaram como demanda apenas a assistência técnica, depois de algumas visitas o produtor nos limitou por grande demanda de trabalho do mesmo, continuaremos na busca pelas suas demandas em assistência técnica.





Figura 23 - Propriedade 13.



## Propriedade 14

Conduzida pelo produtor rural Júlio, seu irmão e por sua esposa. A mão de obra é majoritariamente familiar, contando com mão de obra externa apenas em alguns momentos de condução e colheita.

**Produção:** São produzidos na propriedade quiabo, batata-doce, coco, tomate, mandioca e maxixe.

**Comercialização:** Júlio tem seu próprio caminhão para escoamento da produção, Júlio encontra-se com distribuição para mercados fixos de hortifrúteis da região dos lagos. Os compradores buscam a mercadoria na região central de Campos dos Goytacazes.

**Caracterização dos agricultores e condução da propriedade:** A propriedade apresenta um bom manejo de batata-doce. Porém sofre com ataque da principal praga do tomateiro, o que deprecia o produto final;

**Situação legal da propriedade:** Propriedade própria do agricultor;

**Demandas para o projeto:** Apresentaram como demanda a assistência técnica fornecida pelo projeto.

O produtor rural tem a necessidade de assistência técnica de um manejo integrado de pragas relacionados com a aplicação de defensivos agrícolas relacionados com manejo de defensivos biológicos que desempenham um melhor controle de insetos pragas, principalmente na cultura do tomate, na qual apresenta uma melhor intervenção técnica. Todo o manejo a ser utilizado estará relacionado para melhor qualidade do produto final, além da diminuição dos custos de produção para o produtor, que vem sofrendo bastante com altas dos defensivos agrícolas.





Figura 24 - Entrada da propriedade 14 .



## Caracterização da comercialização na comunidade Alto do Cardeiro

A comercialização acontece na Comunidade do Alto do Cardeiro, associada em três vias utilizadas pelos agricultores a venda direta, que ocorre de maneira em que o próprio produtor vende os seus produtos agrícolas para compradores, ocorrendo à venda na própria propriedade, ou o produtor realizando a entrega dos seus produtos em feiras, mercados, hortifrúts, hamburguerias e restaurantes.

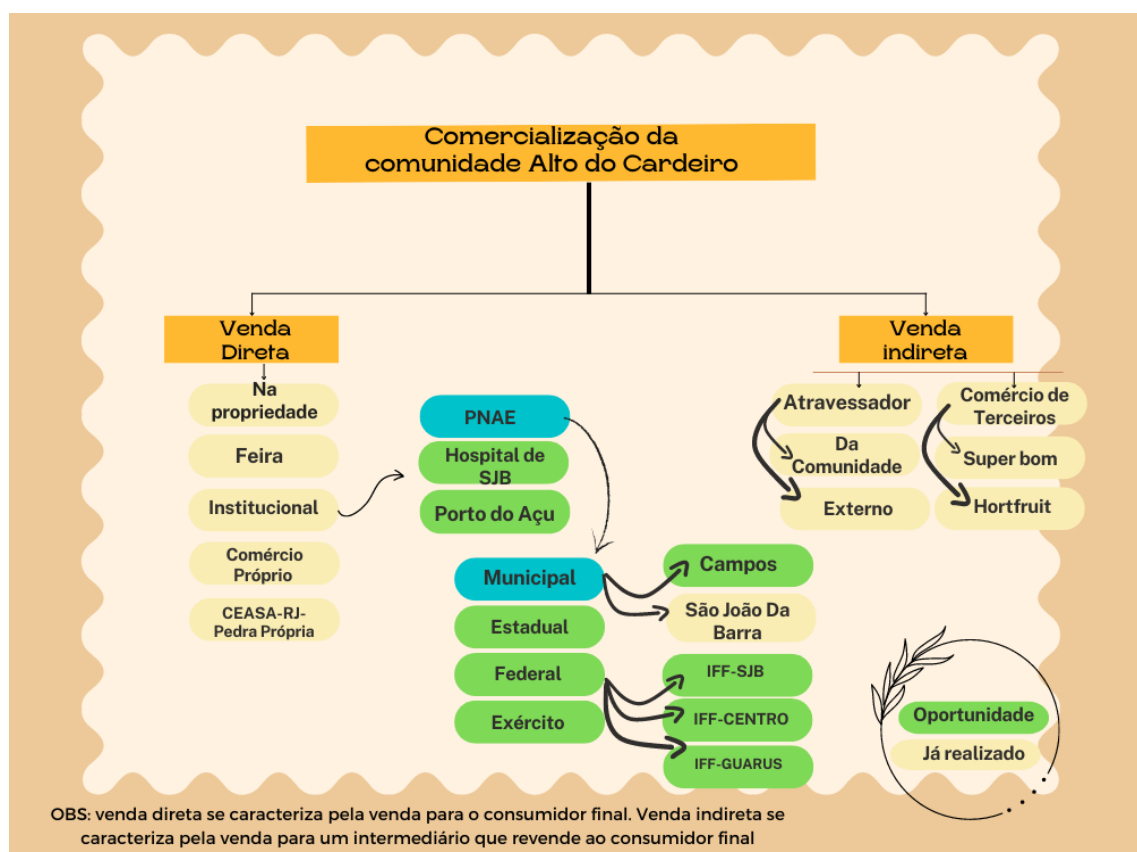


Figura 25 - Formas de comercialização dos produtos agrícolas.



Beneficia os produtos produzidos na propriedade?

12 respostas

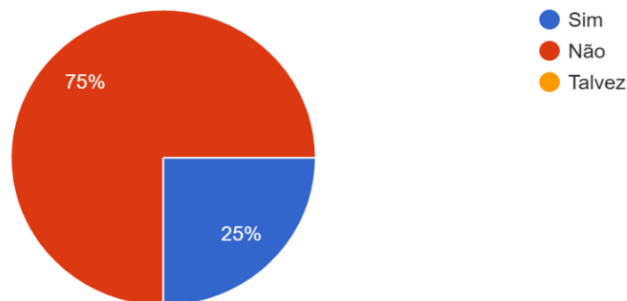


Figura 26 - Porcentagem de agricultores que fazem o processo de beneficiamento dos produtos produzidos na propriedade durante o período de junho a outubro de 2022.

As propriedades 1, 2 e 14 fazem um beneficiamento mínimo dos produtos agrícolas, sendo a propriedade 1 contendo uma agroindústria de ovos, nos quais eles fazem todo manejo de cadeia produtiva, desde a limpeza dos ovos, disposição em bandejas com capacidade de 20 a 30 ovos cada, além de etiquetar e distribuírem para supermercados locais e hortifrútiis.

Na propriedade 2, ocorre o beneficiamento de couve e polpas de frutas como: graviola, caju, manga e maracujá em uma mini-agroindústria, onde os produtores fazem o corte, limpeza e embalam os produtos ocorrendo a venda direta para restaurantes, hortifrútiis e até mesmo para compradores que chegam até a propriedade. Já na propriedade 14, os produtos agrícolas como, tomate, batata-doce, quiabo são lavados e dispostos em bandejas de 500g cada, para o produtor só em fazer esse beneficiamento dos seus produtos agrega valor que ele não atingiria vendendo apenas seus produtos dispostos em caixas de madeira.

As propriedades 7, 8 e 9 apresentam a sua comercialização direta em seus pontos comerciais, porém esses pontos não conseguem absorver toda a produção, fazendo com que ocorra uma perda significativa na produção, sendo as mesmas direcionadas de forma incorreta para o uso da alimentação de animais no interior da propriedade. Em destaque temos a propriedade 7 que trabalha sua comercialização de forma direta para principal rede de supermercados no município de Campos dos Goytacazes, obtendo assim sua

maior lucratividade, porém como a sua produção é maior do que a rede pode absorver, o produtor rural também escoar sua produção para o Ceasa-rio de maneira direta-indireta onde uma parte do lucro obtido com as vendas é repassado para o vendedor que trabalha no próprio local; os produtos são acondicionados em caixas de madeira forradas principalmente com jornais reutilizados e assim, eles são transportados.

As demais propriedades se validam de sua comercialização ocorrer de forma indireta, utilizando dois atravessadores moradores da região para fazer o envio e abastecimento do Ceasa-rio e a pequenos nichos de comercialização nos municípios adjacentes. A falta de informações conclusivas neste tópico, se dá pela dificuldade em acesso e conversa com os atravessadores que ainda detêm de muita resistência com os residentes técnicos em campo.

Como o produto é comercializado?

14 respostas

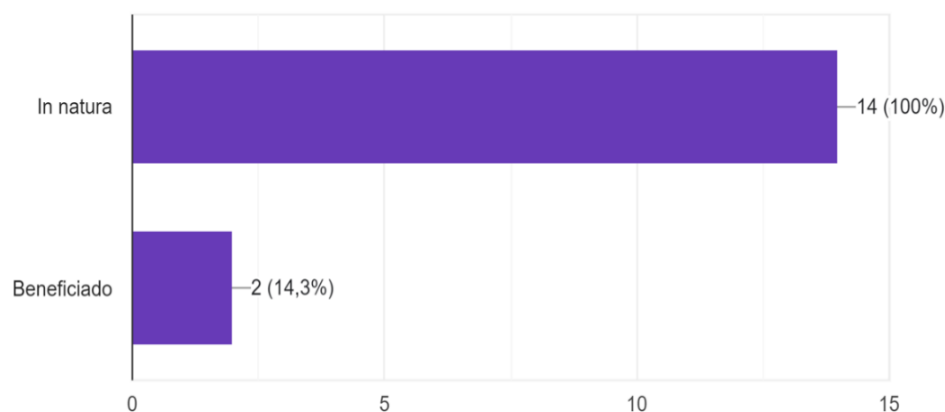


Figura 27 - Forma de comercialização dos produtos agrícolas nas propriedades..

## Transporte dos Produtos Agrícolas

A grande maioria do transporte dos produtos se dá por meio de veículos dos próprios produtores rurais, seja por meio de veículos, como, caminhonetes, caminhões e até mesmo motocicletas que são utilizados como meios de transporte ocorrendo dessa maneira uma forma de venda direta.



*Figura 28 - Veículo próprio a ser utilizado para comercialização ao lado galpão utilizado para armazenamento de embalagens e material de trabalho dos agricultores.*

O transporte é realizado em sua maioria em caixas de madeira que servem para acomodar os alimentos como por exemplo, batata-doce, jiló, maxixe, mandioca, limão, milho, tomate que são vendidos diretamente para



supermercados da região norte, feiras e programa da Alimentação Escolar-PNAE.



*Figura 29 - Caixas de maxixe a frente sendo preparadas para a comercialização. Atrás lavoura de maxixe irrigados por aspersão.*

Outro meio utilizado pelos produtores é através da disponibilidade de atravessadores de mercadorias que estão inseridos na comunidade, aqueles produtores que não tem seu meio próprio de transporte, ou que tem baixa disponibilidade de percorrer grandes distâncias utilizam dos serviços dessas figuras, de atravessadores da comunidade, que fazem a distribuição da comercialização de forma indireta dos produtos por meio de caminhão, o valor da mercadoria é negociado antes mesmo que o produto chegue ao mercado de comercialização final, fazendo com que muitas das vezes para o produtor rural, o seu produto sofra alguma porcentagem de desvalorização por meio dessa comercialização indireta que em sua maioria acontece no Ceasa-Rio.



*Figura 30 - A esquerda caixas utilizadas para a comercialização vazias e dispersadas na propriedade. A direita, caixas de maxixe organizadas e prontas para a comercialização.*

Os agricultores não apresentam interesse na participação de feiras devido à dificuldade em deixar a propriedade por um grande período de tempo, sobrecarregando seus familiares ou reduzindo o cuidado com a plantação, o que pode acarretar em perdas na produção.



Tem problemas com pragas e/ou doenças na produção?

13 respostas

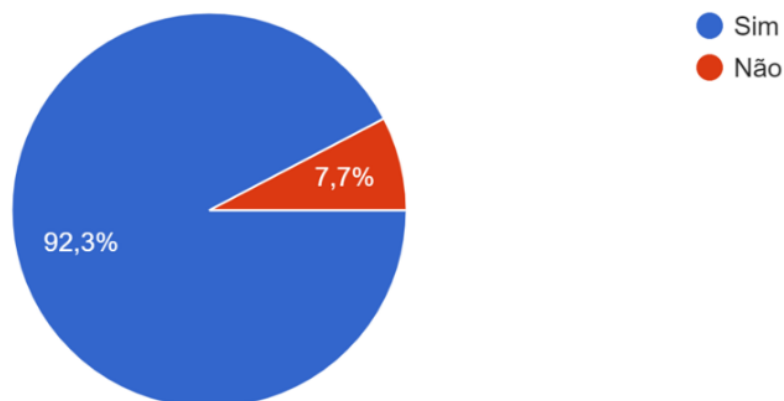


Figura 31 - Ataque de pragas e incidência de doenças nas lavouras durante o período de junho a outubro de 2022.

A maior parte dos agricultores relata possuir problemas com pragas e doenças. Esses são “controladas” através do uso de defensivos químicos fornecidos em troca de parte da produção e a indicação ocorre de forma informal entre agricultores. Foi visto em apenas em uma das propriedades o uso de equipamento de produção individual (EPI) na aplicação dos produtos.

A adubação é feita em grande parte sem que seja realizado análise de solo. É feito o uso de matéria orgânica sendo utilizado esterco de aves, esterco de bovino ou sobra das usinas sucroalcooleiras da região. Nas lavouras é feito a aplicação de adubos químicos segundo indicado por vizinhos ou vendedores de adubo.

Foram relatados como fatores limitantes de produção:

- Falta de implementos agrícolas como o trator da prefeitura;
- Falta de comunicação entre a prefeitura e agricultores;
- pragas e doenças nas lavouras;
- Dificuldade para a legalização dos documentos devido a divisão de municípios;



*Fortalecimento da cadeia produtiva  
da Comunidade agrícola Alto do  
Cardeiro – São João da Barra*

- Baixa disponibilidade hídrica de qualidade;
- Local para escoamento da produção

## Demandas de acordo com as propriedades rurais

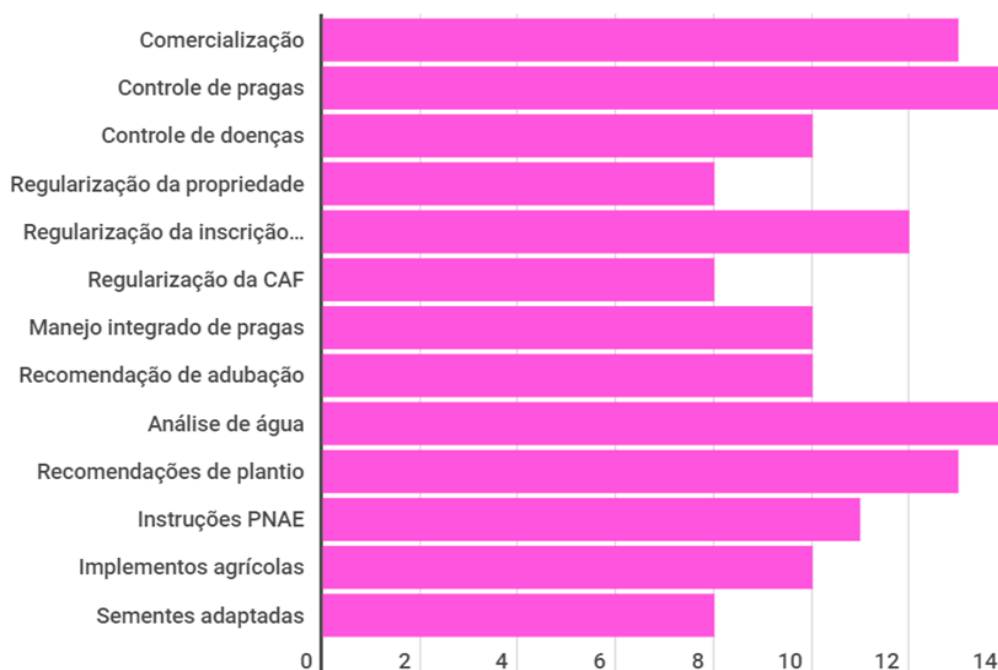


Figura 32 - Principais demandas feitas pelos agricultores.

As maiores demandas feitas pelos produtores foram para controle de pragas, análise de água, recomendação para o plantio de novas ou das mesmas culturas já produzidas e a comercialização de seus produtos para novos mercados.

Recomendação de adubação  
Controle de doenças  
Regularização da inscrição estadual  
Sementes adaptadas Regularização da propriedade  
**Análise de água**  
**Controle de pragas**  
Regularização da CAF  
**Comercialização**  
**Recomendações de plantio**  
**Instruções PNAE**  
Manejo integrado de pragas  
Implementos agrícolas

Figura 33 - Demandas dos agricultores.



## **Conclusão**

O diagnóstico rural participativo da comunidade Alto do Cardeiro, traz características da comunidade na cadeia de produção agrícola, trabalharemos juntos para traçar estratégias que viabilizem o crescimento da cadeia produtiva de acordo com o diagnóstico obtido.